

Nogueira. São Paulo, Editora da UNESP, 1997.

BOFF, Leonardo. A água e a galinha: uma metáfora da condição humana. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil? São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASHDAN, Sheldon. Os sete pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DUARTE, I. Infância. In: Duarte et al. A prática da psicoterapia infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FARIA, Sonimar C. de. História e política da educação infantil. In: FAZOLLO, Eliane, CARVALHO, Maria C. M. P. de, LEITE, Maria Isabel; KRAMER, Sônia. Educação Infantil em curso. Rio de Janeiro: Ravel, 1997.

MACHADO, Sonia Porto. Sobre fantasia e os contos de fadas. Novo Hamburgo-RS: Fundação Liberato, 2002. Disponível em: <http://www.liberato.com.br/upload/arquivos/0131010716060516.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2013.

PATRINI, Maria de Lourdes. A renovação do conto: Emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Luzia Maria. A criança e o brincar. [Monografia]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

## CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOZ DO IGUAÇU E A INCIDÊNCIA DE PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

Ligia Carla Hartmann <sup>1</sup>  
Maurícia Cristina de Lima <sup>2</sup>

### RESUMO

No Brasil as infecções respiratórias encontram-se entre as principais causas de morbidade e mortalidade infantil. A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) preconiza as atividades educativas em saúde como uma das frentes para o controle das complicações respiratórias na infância. O presente estudo de caráter observacional transversal tem por objetivo analisar a ocorrência de complicações respiratórias em crianças de 0 a 3 anos de idade, em três Centros de Educação Infantil do Município de Foz do Iguaçu. Foram avaliadas 174 crianças que permaneciam nos Centros de Educação Infantil em média 8 horas por dia, destas 50 % apresentaram complicações respiratórias 1 vez por semana, sendo os principais sintomas relatados : coriza em 50% dos casos ( "nariz escorrendo"), a tosse produtiva em 35% ("tosse carregada" ) ,e o broncoespasmo em 45% dos avaliados ("chiado no peito" ), chamando a atenção para 39 % destas crianças que são alimentadas deitadas por meio de mamadeira. Concluiu-se que as crianças adoecem por inúmeros motivos e que a incidência e reincidência das complicações respiratórias é elevada nos Centros de Educação Infantil avaliadas neste estudo, sendo este assunto de extrema importância não apenas para os profissionais da saúde mas também para os educadores e profissionais que cuidam destas crianças, portanto o incentivo de medidas preventivas aos cuidadores e famílias é uma maneira de promovermos a saúde destas crianças.

**Palavras-chave:** Centro Educacional Infantil, Crianças e doenças respiratórias.

**Área:** Saúde

### INTRODUÇÃO

Segundo Green e Haggerty (1992) as infecções do trato respiratório continuam a ser as doenças infecciosas mais frequentes na infância. Os vírus são os agentes etiológicos mais comuns, sendo a criança mais vulnerável devido a sua anatomia e fisiologia do sistema respiratório e também a fisiopatologia das infecções virais

<sup>1</sup> Egressa do Curso de Fisioterapia da Faculdade União das Américas - UNIAMÉRICA Foz do Iguaçu, Paraná.

<sup>2</sup> Docente e Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Faculdade União das Américas - UNIAMÉRICA, Foz do Iguaçu, Paraná.

que predisõem a invasão bacteriana.

Existem muitas diferenças anatômicas e fisiológicas entre os lactentes, as crianças e os adultos, sendo que as estruturas respiratórias fundamentais diferem não somente em tamanho, mas também em posição e função, o que torna a criança e o lactente mais acessíveis as complicações respiratórias (STOLER, SCANLAN et al, 2000). Devemos ressaltar que a duração, intensidade e gravidade do quadro estão diretamente relacionadas a alguns fatores como: idade da criança, condições sócio-econômicas, desnutrição protéica calórica, crianças institucionalizadas (creches, pré-escola, por mais de 8 horas) e poluição ambiental (como o fumo).

As medidas apropriadas de prevenção, detecção precoce de sinais de doença respiratória e manejo adequado, dos principais agravos que acometem as crianças pequenas, dependem dos conhecimentos que sustentam as práticas de cuidado no domicílio e em outros locais onde as crianças permanecem no seu dia a dia, segundo a Organização Pan-Americana.

Entre as medidas de promoção de saúde e prevenção dos agravos respiratórios, destacam-se: imunização, aleitamento materno, alimentação nutricionalmente adequada, higiene ambiental e pessoal para a prevenção de disseminação de infecções em especial, lavagem das mãos, higiene nasal, manutenção da ventilação no ambiente e desinfecção de objetos pelas crianças.

O Município de Foz do Iguaçu atualmente conta com 33 Centros de Educação Infantil distribuídos nos bairros e atendem cerca de 1.541 crianças, com uma demanda três vezes mais do que atende atualmente, sendo grande o número de crianças que necessitam deste atendimento, propiciando assim um local de aglomeração que pode levar a proliferação de vírus e bactérias que afetam o sistema respiratório da Criança.

Sabendo-se que a primeira fase de crescimento da criança é a mais vulnerável, portanto este estudo foi direcionado à faixa etária de crianças com 0 a 03 anos de idade, que frequentam os Centros de Educação Infantil do Município de Foz do Iguaçu, para que pudéssemos analisar a incidência de complicações respiratórias neste grupo.

## 1. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é um estudo observacional transversal realizada por meio de um questionário elaborado pelas autoras e direcionado aos professores, que atuam com crianças de 0 a 3 anos de idade de ambos os gêneros, em três Centros de Educação Infantil no Município de Foz do Iguaçu.

Os Centros de Educação Infantil avaliados foram aqueles localizados nos bairros Campos do Iguaçu, Três Lagoas e Ouro Verde, sendo estes locais escolhidos aleatoriamente devido a diferentes pontos de localização, para que pudéssemos observar as incidências

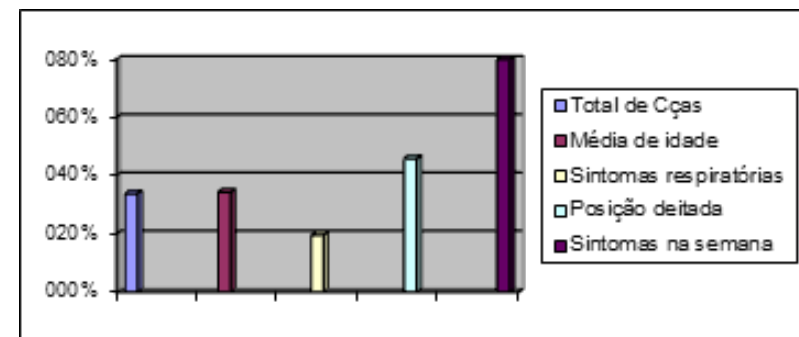
destes casos em diferentes regiões do Município de Foz do Iguaçu.

Como critério de inclusão para o estudo foram as crianças de ambos os gêneros, com a idade entre 0 à 3 anos, estarem matriculadas nos Centros de Educação Infantil, que seus pais e/ou responsáveis aceitaram de forma voluntária participar da pesquisa por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O critério de exclusão foi a não aceitação dos pais e/ou responsáveis em participar da pesquisa através da não assinatura no TCLE.

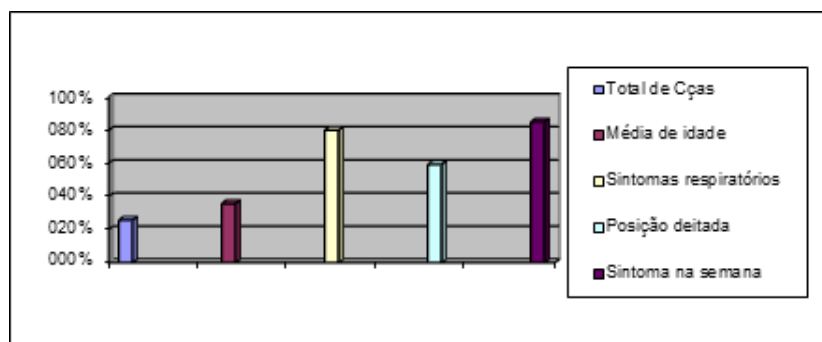
## 2. RESULTADOS

Foram avaliadas 61 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos no Centro de Educação Infantil de Três Lagoas, que atende em média 180 crianças, conforme ilustrado na figura 1 observa-se que 20% das crianças avaliadas neste local apresentaram complicações respiratórias e 80% desta tiveram sintomas como "tosse carregada" e "chiado no peito" pelo menos uma vez durante a semana, sendo relatado que 45% destas fazem uso da mamadeira na posição deitada.



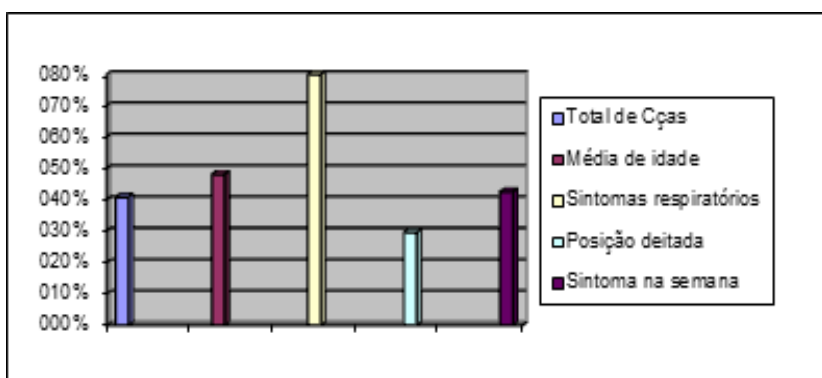
**Figura 1-Centro Educacional Infantil Três Lagoas**

O outro local pesquisado foi o Centro de Educação Infantil do bairro Campos do Iguaçu que atende em média 230 crianças, destas 59 estão na faixa etária de 0 a 3 anos de idade. Observa-se na figura 2 que neste local cerca de 80 % das crianças avaliadas apresentam problemas respiratórios durante a semana, sendo os sintomas mais frequentes: "nariz escorrendo", "chiado no peito", "tosse seca" e "febre". Também sendo observado neste local que 60% das crianças avaliadas fazem uso da mamadeira na posição deitada.



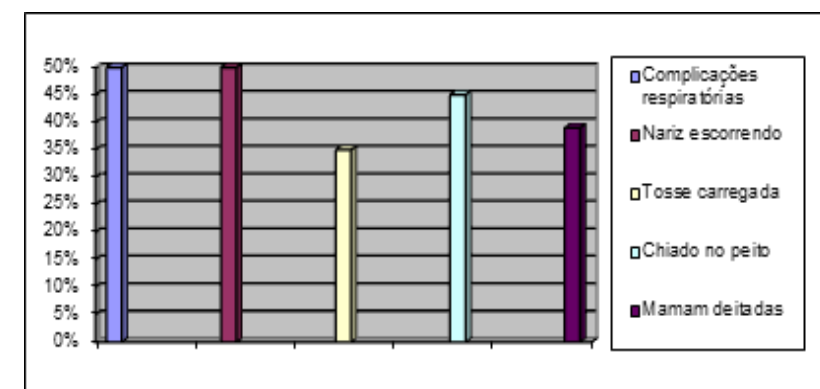
**Figura 2-Centro Educacional do Campos do Iguaçu**

O terceiro local avaliado foi o Centro de educação Infantil do bairro Ouro Verde que atende em média 132 crianças e está localizado no bairro Porto Meira, destas 54 estão na faixa etária de 0 a 3 anos. Foi observado que 80% das crianças apresentam algum sintoma respiratório durante a semana, dentre os sintomas respiratórios mais frequentes foram: "nariz escorrendo", "chiado no peito", "tosse carregada" e febre. Em média 30 % das crianças faziam uso da mamadeira na posição deitada, conforme verificado na figura 3.



**Figura 3-Centro Educacional Infantil Ouro Verde**

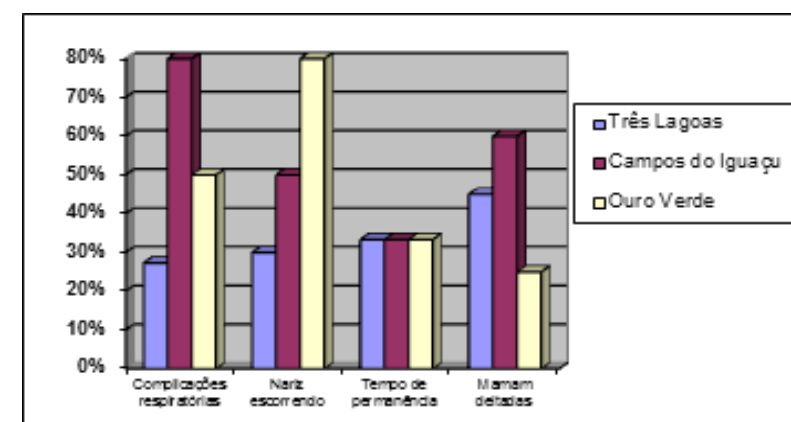
As crianças avaliadas dos três Centro Educacional Infantil, obtiveram um total de 50 % de complicações respiratórias durante a semana, sendo o "nariz escorrendo" o mais frequente com 50 %, "tosse carregada" com 35 %, "chiado no peito" 45 % e o relato de que 39 % das crianças são amamentam deitadas.



**Figura 4: Complicações respiratórias mais frequentes**

Conforme verificado na figura 4, a média dos 3 Centros Educacionais Infantis avaliados foram pesquisadas um total de 174 de crianças na faixa etária de 0 a 3 anos de idade;destas apresentaram complicações respiratórias no Centro Educacional de Três Lagoas 27,3 %, no do Campos do Iguaçu 80% e no do Ouro Verde 50%.

O tempo de permanência das crianças nos três centros foi em média de 8 horas diárias; quanto a incidência de crianças que fazem uso da mamadeira na posição deitada nos Centros educacionais estudados foram: 60 % no Campus do Iguaçu, 45 % em três Lagoas e 25 % no Ouro Verde.



**Figura 5: Centros de Educação Infantil**

Neste estudo, observou-se que o tempo gasto nos Centros de Educação Infantil pelas crianças é em média 8 horas diárias e a prevalência de infecções respiratórias agudas foi independente de outras exposições, incluindo a quantidade de itens domésticos que são manipulados pelas crianças, número de menores dormindo no mesmo quarto, idade destas e presença de infecções respiratórias

agudas em algumas delas.

### 3. DISCUSSÃO

Segundo Martins, (2006), no Brasil as infecções respiratórias agudas (IRA), encontram – se entre as principais causas de morbidade e mortalidade infantil. Sendo que um estudo realizado, pelo mesmo em dois centros de educação infantil do município de São Paulo, na região do Butantã, o problema respiratório referido como mais comum na creche foi o resfriado (69 %), seguido de pneumonia (50 %), gripe (44 %), infecção de garganta (37,5 %), infecção de ouvido (19 %), sendo citada apenas uma vez, rinite alérgica, falta de ar, fadiga, crise alérgica, peito cheio e febre. Na cidade de São Paulo, aparecem como a principal causa de óbitos infantis na faixa etária de um a quatro anos, compreendendo cerca de 25 % destes, sendo a pneumonia a primeira causa isolada de mortalidade. Ainda constituem a principal causa de consultas por doenças na rede pública e com um percentual de 20 a 40% das internações pediátricas.

A frequência aos Centros de Educação Infantis é importante fator de risco para a ocorrência de IRA, devido a maior exposição das crianças aos agentes infecciosos pelo confinamento e aglomeração.

Entre as medidas de higiene para evitar a transmissão de complicações respiratórias foram citadas: deixar a sala bem arejada e ventilada (31%), lavar bichinhos do berçário, separar colchonetes, deixar sempre o ambiente limpo, trocar diariamente os lençóis, orientar a criança a limpar o nariz com papel higiênico e depois lavar as mãos, ensinar a criança a colocar a mão na boca quando espirrar, não secar a criança com a mesma toalha usada em outra, usar papel descartável para limpar o nariz.

As crianças que ficam em centros de educação infantil apresentam doenças em uma idade mais precoce do que aquelas que não estão. As atendentes destes centros interagem com suas famílias de tal forma que a disseminação da doença é recíproca. Estes funcionários frequentemente são vetores de doenças, e as facilidades de aglomerados físicos podem favorecer a sua transmissão.

Em estudos realizados no Centro de Educação Infantil da Universidade da Carolina do Norte, epidemias e doenças eram devidos a agentes virais similares aqueles isolados em crianças doentes na comunidade, enquanto os patógenos bacterianos eram menos frequentes. (GREEN, 1992).

Com este trabalho foi possível observar que a incidência de complicações respiratórias nos Centros de Educação Infantil foi elevada conforme encontrado na literatura, diferindo neste estudo os sintomas referidos, tendo em vista que as respostas dos participantes quanto ao questionário aplicado eram embasadas em termos populares.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível observar que um grande número de crianças na faixa etária de 0 a 3 anos que freqüentam os Centros de Educação Infantil apresentam algum sintoma respiratório e reincidências destes durante a semana. As complicações respiratórias mais frequentes citadas foram o “nariz escorrendo”, “chiados no peito” e “tosse muito carregada”, que são manifestados pelo menos uma vez na semana.

É necessário ampliar as orientações nos Centros de Educação Infantil com relação a incidência das complicações respiratórias criando estratégias de prevenção na área da saúde pública. Proporcionando informações sobre locais mais arejados, menos crianças nas salas, cuidados com os materiais pessoais de higiene de cada criança, posições para mamar e ou se alimentar que podem agravar complicações respiratórias, cuidados com mamadeiras entre outras. Também é de grande relevância um estudo mais detalhado destes problemas e de sua reincidência por parte dos órgãos ligados à saúde.

Devido à escassez do assunto na literatura e o pequeno número de amostra estudada faz-se necessário à continuação de outras pesquisas objetivando resultados mais fidedignos.

### REFERÊNCIAS

- BURNS, Yvonne R; MACDONALD, Julie. Fisioterapia e Crescimento na Infância. São Paulo: Santos, 1999.
- DINWIDDIE, Robert. O diagnóstico e o manejo da doença respiratória. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.
- GUTURREZ, Maria Tereza, et al. Pediatria: Diagnóstico e terapêutica – Departamento de Pediatria da Santa Casa de São Paulo. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- GREEN, Morris; HAGGERETY, Robert J. Pediatria Ambulatorial. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.
- KOPELMAN, Benjamin, et al. Distúrbios Respiratórios no Período Neonatal. São Paulo: Atheneu, 1998.
- LEVIN, Richard M. Terapia Respiratória Intensiva em Pediatria. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.
- MARTINS, Juliana; VERISSIMO, Maria de La Ó Ramalho. Conhecimentos e práticas de trabalhadoras de creches municipais relativos ao cuidado de crianças com infecções aguda. São Paulo, SP. Acesso em: 29/08/2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?scrip>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- MISNISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Secretaria da Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental Coordenação Geral de Educação Infantil. Documento Introdutório ao Referencial Curricular Nacional para a Educação

Infantil, v. 1, Brasília / 1998.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes. Black Book Pediatria: Medicamentos e Rotinas Médicas. Belo Horizonte: Black Book, 2005.

RATLIFLE, Katherine. Fisioterapia Clínica Pediátrica. Santos, 2002.

STOLER, James K; SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 2000.

## O ETHOS NA MENSAGEM DO SECRETÁRIO FLÁVIO ARNS <sup>1</sup>

Irani Batista de Araújo<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo analisa o pronunciamento do Secretário de Estado da Educação do Paraná, Flávio Arns, transmitido (através de vídeo) aos profissionais (diretores, pedagogos, professores, merendeiras, serviços gerais, entre outros) vinculados à Secretaria de Estado da Educação no início do ano letivo de 2013. Como é de hábito em toda Formação Continuada que ocorre antes do início do ano e/ou do semestre letivo. O orador utiliza-se do “ethos prévio” buscando a construção de sua imagem com simpatia, credibilidade e confiança do auditório a que se pronuncia.

**Palavras-chave:** credibilidade, ethos, educação.

**Área:** Língua Portuguesa

### PALAVRAS INICIAIS: CONTEXTUALIZAÇÃO DO DISCURSO DE FLÁVIO ARNS

A Formação Continuada dos profissionais vinculados à Secretaria de Estado da Educação do Paraná acontece todo início de semestre letivo. Está inclusa no calendário escolar e é de praxis iniciar com o pronunciamento do Governador do Estado, Carlos Alberto Richa (conhecido como Beto Richa) e do Secretário Flávio Arns desejando a todos um retorno às atividades escolares com “ânimo renovado” para o desafio contínuo com a educação dos jovens.

Flávio Arns é natural de Curitiba, foi eleito vice - governador (2010) e nomeado Secretário de Estado da Educação do Paraná, na atual gestão; já foi eleito Deputado Federal e Senador; é formado em Letras pela PUC-PR e em Direito pela UFPR, da qual se tornou professor. Concluiu Mestrado em Letras (UFPR) e obteve título de Ph.D pela Universidade Northwestern, Estados Unidos, em Linguística, tendo como área de concentração linguagem e comportamento. Frente à Secretaria de Estado da Educação, o Secretário, define como meta e objetivo dar prioridade à educação básica e profissional, visando melhorias das condições de vida da população com a colaboração dos municípios, primando pela

<sup>1</sup> Artigo apresentado na Disciplina de Retórica e Democracia: A argumentação nos discursos da fronteira do Prof. Dr. Ivo José Dittrich - Doutor em Linguística/UFSC/SC/2001.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – UFRN. Especialização em Pré-escolar e Alfabetização – Amparo/SP e em Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR. Mestranda do Programa Stricto Sensu em Nível de Mestrado Sociedade, Cultura e Fronteiras. Professora da Rede Municipal de Foz do Iguaçu desde 1995 e Professor/Pedagogo na Rede Estadual desde janeiro de 2011. Email: Irany\_52@hotmail.com - Telefones: (45) 3572-3537/9900-1822.